



Relatório da Oficina de Priorização do Projeto “Políticas Informadas por Evidências: Prevenção de Complicações da Doença Falciforme”

Contexto:

Oficina com os membros da Câmara de Assessoramento Técnico em Doença Falciforme.

Local:

Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social – Ministério da Saúde.
Sala de reuniões Renato Russo.

Data:

Brasília, 27 de novembro de 2017.

Relatório elaborado por:

Cecilia Setti e Taís Rodrigues Tesser, bolsistas do Programa de Formação para a Investigação Científica do Instituto de Saúde.

Tereza Setsuko Toma, coordenadora do Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS-SP e do NEv-IS

1. Audiência

Estavam presentes:

- Luís Eduardo Batista, Tereza Setsuko Toma, Taís Rodrigues Tesser e Cecília Setti, integrantes do projeto “Políticas de Saúde Informadas por Evidências: Prevenção de Complicações da Doença Falciforme”, do Núcleo de Evidências do Instituto de Saúde (NEv-IS);
- Wanessa de Y.R.A. Une, Marcus V.B. Peixinho e Flavio Robin S. Correia, representantes do Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social e da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (DAGEP/MS);
- Ana Margareth G. Alves e Maria Cândida Alencar de Queiroz, representantes da Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados na área de Assessoramento Técnico em Doença Falciforme do Ministério da Saúde (ATDF - CGSH/MS) e coordenadora da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme;
- Miranete de Arruda, Coordenação da Saúde da População Negra/Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco;
- Tiago Souza Novais, membro da Câmara de Assessoramento Técnico em Doença Falciforme - Ministério da Saúde (CATDF/MS);
- Maria Zenó Soares e Luana Carolina Corrêa Santos Martins, membros da Federação Nacional das Associações de Pessoas com Doenças Falciformes (FENAFAL) e do CATDF/MS;
- Helena Pimentel, representante da APAE-Salvador e membro do CATDF/MS;
- Clarisse Lobo, hematologista do Hemocentro - RIO e membro CATDF/MS;
- Marcos Roberto Ymayo, ginecologista e obstetra, membro do CATDF/MS;
- Ana Paula P. Chagas Fernandes, pertencente ao Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Universidade Federal de Minas Gerais (NUPAD/UFMG),
- Marcia P. A. dos Santos, pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

- Jaqueline Pureza, representante da Chamada EVIPNet-Brasil, Coordenação Geral da Gestão do Conhecimento (CGGC/Decit/SCTIE-MS).

2. Contexto

O Instituto de Saúde (IS) é uma instituição de ensino e pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, que desenvolve pesquisa científica e tecnológica, assessoria e formação no campo da Saúde Coletiva, de forma articulada com as diferentes instâncias de gestão do SUS.

O IS dispõe de seis grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, entre os quais o de Saúde da População Negra e Indígena.

Conta, também, com o Núcleo de Evidências do Instituto de Saúde (NEv-IS), criado em agosto de 2014, e formalmente institucionalizado por meio da Portaria IS - 3, de 9-6-2015, sendo sua coordenação vinculada ao Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS-SP. O NEv-IS é composto por uma equipe de pesquisadores que inclui o líder e a vice-líder do grupo de pesquisa em Saúde da População Negra e Indígena.

Em 2014, o IS foi contemplado na Primeira Chamada Pública de Apoio a Projetos de Tradução do Conhecimento para Políticas Informadas por Evidências para o Fortalecimento do SUS no Âmbito da Rede de Políticas Informadas por Evidências (EVIPNet), tendo como produto uma síntese de evidências sobre o melhoramento do cuidado do adolescente com doença falciforme. Na ocasião foi possível uma maior aproximação da equipe do projeto com a Coordenação da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme, originando a ideia de um novo projeto com foco na prevenção das complicações da doença falciforme.

O novo projeto, **“Políticas Informadas por Evidências: Prevenção de Complicações da Doença Falciforme”**, foi submetido e aprovado na Segunda Chamada Pública EVIPNet 2017. A oficina de priorização teve como objetivo esclarecer melhor o problema a ser estudado.

Um dos principais produtos das Chamadas Públicas EVIPNet é a produção de uma síntese de evidência, documento que descreve um problema do sistema de saúde, apresenta opções viáveis para resolver esse problema e estratégias para a implementação dessas opções, sem, no entanto, tecer recomendações.

A produção desse tipo de documentos, para informar ações e políticas de saúde, é um dos principais movimentos fomentados pela EVIPNet, que visa estimular a cultura do uso apropriado de evidências científicas no desenvolvimento e implementação das políticas de saúde. Essa iniciativa promove o uso sistemático dos resultados da pesquisa científica na formulação e implementação de políticas e programas de saúde mediante o intercâmbio entre gestores, pesquisadores e representantes da sociedade civil. Promove o uso compartilhado do conhecimento científico e sua aplicação, em formato e linguagem dirigidos aos gestores de saúde, seja na prática clínica, gestão dos serviços e sistemas de saúde, formulação de políticas públicas e cooperação técnica entre os países participantes.

3. Objetivos

O objetivo principal do encontro foi realizar um levantamento das principais complicações em doença falciforme e uma classificação das complicações, a partir da experiência dos membros do CATDF.

4. Oficina de Prioridades

A atividade ocorreu por ocasião da reunião "Indicadores de Desigualdades Raciais: Limites e Potencialidades", já prevista anteriormente na agenda da CATDF, com o mesmo grupo. O encontro foi iniciado com uma breve apresentação dos participantes e seguiu com uma introdução realizada por Tereza Toma, que abordou aspectos da metodologia das Ferramentas SUPPORT, o que é uma Síntese de Evidências, a proposta da elaboração de uma síntese de evidências sobre complicações da doença falciforme e qual a dinâmica programada para o trabalho do dia.

Previamente ao encontro, foi realizado um levantamento na literatura das principais complicações que podem acometer as pessoas com doença falciforme. Essas complicações foram listadas e encaminhadas a cada um dos componentes da CATDF por e-mail para que analisassem segundo o impacto de cada uma na vida destas pessoas.

Durante a atividade, essa lista foi discutida conforme a importância, a magnitude, a urgência, a relevância e a capacidade da pesquisa em responder esses problemas, podendo ter complicações excluídas ou adicionadas à lista de prioridades.

Posteriormente, aplicou-se uma ferramenta utilizada para eleição de prioridades em pesquisa pelo Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS), adaptada por Maritsa Carla de Bortoli para esta oficina. A ferramenta consiste em um conjunto de planilhas preparadas com fórmulas e tabelas que faz o cálculo automático da classificação, de acordo com a inserção de escores atribuídos às variáveis pré-estabelecidas, a saber:

Magnitude - Refere-se ao tamanho do problema e pode ser medida ou considerada de acordo com a alta frequência com que certas complicações afetam as pessoas com doença falciforme. Pode ser traduzida e interpretada pelas altas taxas de incidência, prevalência, mortalidade e anos potenciais de vida perdidos.

Gravidade - Refere-se à urgência do problema — morbidade, mortalidade, incapacidade, custos sociais e/ou econômicos.

Transcendência - Refere-se à severidade das complicações, ou seja, o conjunto de características apresentadas pela complicação de acordo com a sua forma clínica e epidemiológica, podendo ser medida por taxas de letalidade, de hospitalizações e de sequelas. Leva em consideração também a relevância social, avaliada subjetivamente pelo valor imputado pela sociedade à ocorrência da complicação ou doença, manifestando-se pela sensação de medo, de repulsa (estigma) ou de indignação. E inclui a relevância econômica, avaliada por perdas de vida, prejuízos decorrentes de restrições comerciais, redução da força de trabalho, absenteísmo escolar e laboral, custos assistenciais e previdenciários, entre outros.

Capacidade da pesquisa em responder sobre essa complicação - Relaciona-se com o conhecimento já disponível para a solução do problema.

Por meio de uma votação de cada membro do grupo da CATDF as complicações foram classificadas (Tabela 1). Posteriormente, uma complicação prioritária a ser trabalhada na produção da síntese de evidências foi selecionada por consenso do grupo.

Onze participantes da oficina votaram, mediante uso de cartões indicando os escores “BAIXA”, “MÉDIA”, E “ALTA”, que foram incluídos em cada variável da planilha. Realizou-se uma rodada de votação para cada complicação elencada, com escores para cada variável (magnitude, gravidade, transcendência e capacidade da pesquisa em responder sobre essa complicação).

Ao final, a lista de prioridades foi apresentada para o grupo (Tabela 1) e, após contribuições, discussão e consenso, a crise vaso-oclusiva foi selecionada para a realização de uma síntese de evidências, embora fosse a terceira na ordem de prioridades votada.

Tabela 1. Classificação de prioridades das complicações em doença falciforme, eleito pela Câmara de Assessoramento Técnico em Doença Falciforme - Ministério da Saúde (CATDF/MS).

Complicações conforme votação (e respectivos escores)	
1 Acidente vascular cerebral (9,0)	11 Priapismo (6,5)
2 Infecções (8,5)	12 Úlcera de perna (6,4)
3 Crise vaso-oclusiva (8,5)	13 Sepses pós-parto (6,1)
4 Renais (8,4)	14 Aborto (5,6)
5 Síndrome torácica aguda (8,2)	15 Déficit cognitivo (5,6)
6 Hipertensão pulmonar (7,0)	16 Hemorragia pós-parto (5,0)
7 Cardiovascular (7,0)	17 Síndromes hipertensivas da gestação (5,0)
8 Osteonecrose (6,7)	18 Dor orofacial (4,3)
9 Complicações hepatobiliares (6,7)	19 Parestesia facial (4,0)
10 Retinopatia (6,7)	20 Falência ovariana (4,0)

5. Encaminhamentos

No encerramento da oficina foram feitos acordos com relação à elaboração de alguns produtos, além da síntese de evidências sobre o problema das crises vaso-oclusivas - um mapa de evidências científicas sobre as diversas complicações que acometem as pessoas com doença falciforme e mais três sínteses de evidências sobre essas complicações se o mapa indicar que há estudos suficientes publicados para essa finalidade. Além disso, o DAGEP mostrou interesse em produtos que respondam a demandas específicas do departamento.

6. Programa do encontro

Horário	Atividade
08:30	Recepção dos participantes
09:00	Abertura e boas vindas <ul style="list-style-type: none">• Wanessa de Lima Une - Diretora do Departamento de Apoio a Gestão Participativa e ao Controle Social da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde• Maria Cândida Alencar de Queiroz - Coordenadora da Política Nacional de Atenção à Pessoa com Doença Falciforme• Luís Eduardo Batista - Instituto de Saúde• Jaqueline Pureza - Representante da Chamada EVIPNet Coordenação Geral da Gestão do Conhecimento - EVIPNet
09:15	Apresentação dos participantes
09:30	Apresentação do projeto e dinâmica do trabalho - Tereza Toma
09:45	Início dos trabalhos 09:45 - Apresentação da planilha com as complicações levantadas 10:15 - Votação
11:15	Café
11:30	Consenso
12:30	Encerramento

7. Lista de participantes e parte da equipe do projeto

Nome	Instituição	E-mail
Ana Margareth G Alves	ATDF - CGSH/MS	margareth@saude.gov.br
Ana Paula P C Fernandes	NUPAD/UFMG	anapaulapcf@gmail.com
Cecilia Setti	Instituto de Saúde SES/SP	cecilia.setti@isaude.sp.gov.br
Clarisse Lobo	Hemocentro - RIO	lobo.clarisse@gmail.com
Miranete de Arruda	Saúde da População Negra SES/PE	saudepopnegra@gmail.com
Flavio Robin S Correia	DAGEP/MS	flavio.robin@saude.gov.br
Helena Pimentel	APAE-Salvador	helenapimentel@apaesalvador.org.br
Jaqueline Pureza	EVIPNet-Brasil	jaqueline.pureza@saude.gov.br
Luana Carolina C S Martins	FENAFAL	luanacarolmartins@gmail.com
Luis Eduardo Batista	Instituto de Saúde SES/SP	ledu@isaude.sp.gov.br
Marcia P A dos Santos	UFRJ	dramarciaalves@gmail.com
Marcos Roberto Ymayo	CATDF/MS	marcosymayo@gmail.com
Marcus V.B. Peixinho	DAGEP/MS	marcus.peixinho@saude.gov.br
Maria Cândida A de Queiroz	ATDF - CGSH/MS	maria.candida@saude.gov.br
Maria Zenó Soares	FENAFAL	zenopresidencia@gmail.com
Taís Rodrigues Tesser	Instituto de Saúde SES/SP	tais.tesser@isaude.sp.gov.br
Tereza Setsuko Toma	Instituto de Saúde SES/SP	ttoma@isaude.sp.gov.br
Tiago Souza Novais	CATDF/MS	admtiagonovais@gmail.com
Wanessa de Y R A Une	DAGEP/MS	wanessa.une@saude.sp.gov.br

8. Fotos



Figura 1. Abertura da Oficina



Figura 2. Apresentação do projeto e dinâmica do trabalho



Figura 3. Processo de votação